XXXV CONGRESSO DA ANPPOM
DAS MARGENS AO CENTRO: MÚSICA E DIREITOS HUMANOS
06 A 10 DE OUTUBRO DE 2025 | CAMPO GRANDE - MS

(Re)estruturação da área de áudio e tecnologias aplicadas à música na UFBA: experiências, propostas e o fortalecimento do tripé universitário

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO:
Áudio e produção musical: agentes, meios, processos e desdobramentos

Lucas Zangirolami Bonetti
Universidade Federal da Bahia
lucasbonetti@ufba.br

Resumo. O presente trabalho é um relato de experiência que aborda a consolidação da área de áudio e tecnologias aplicadas à música na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Iniciado a aproximadamente um ano, este estudo busca compreender e aprimorar o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão diante do crescimento da área na instituição e em outras universidades brasileiras. Metodologicamente, o trabalho se apoia na descrição de experiências, utilizando bases teóricas que propõem reestruturações curriculares decoloniais e contextualizadas, alinhadas às necessidades do mundo do trabalho e à diversidade musical brasileira. São detalhadas ações de aprimoramento da infraestrutura, bem como a (re)estruturação curricular, com a atualização de disciplinas e proposição de novos componentes. Os resultados iniciais demonstram o uso de estratégias pedagógicas que aproximam atividades extensionistas, proporcionando vivências práticas e conectando a academia a realidades profissionais. Além disso, a pesquisa é empregada como ferramenta de diagnóstico para os problemas identificados, visando a consolidação e valorização da área no contexto universitário brasileiro.

Palavras-chave. Áudio, Áudio Educação, Estruturação Curricular.

Title. **(Re)structuring the area of audio and music technologies at UFBA: experiences, proposals, and the strengthening of the university triad**

Abstract. This paper is an experience report that addresses the consolidation of the audio and applied music technologies area at the School of Music of the Federal University of Bahia. Initiated approximately one year ago, this study seeks to understand and enhance the university triad of teaching, research, and outreach, given the growth of this field within the institution and other Brazilian universities. Methodologically, the work relies on the description of experiences, utilizing theoretical frameworks that propose decolonial and contextualized curriculum restructurings, aligned with the demands of the professional world and Brazilian musical diversity. Details are provided on infrastructure improvement actions, as well as curriculum (re)structuring, including the updating of existing disciplines and the proposal of new components. Initial results demonstrate the use of pedagogical strategies that integrate outreach activities, providing practical experiences and connecting academia to professional realities. Furthermore, research is employed as a diagnostic tool

for identified problems, aiming at the consolidation and valorization of the area within the Brazilian university context.

Keywords. Audio, Audio Education, Curriculum Structure.

Introdução

A reestruturação da área de áudio e tecnologias aplicadas à música na Escola de Música (Emus) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) busca maior conexão, atualização e inovação, visando qualificar a formação dos discentes e atender às demandas contemporâneas do campo musical. Este processo é relatado como uma experiência que fortalece o tripé universitário, que inclui ensino, pesquisa e extensão. Nessa esteira, Queiroz (2023) propõe doze diretrizes para mudanças de currículos decoloniais e criativos, dentre as quais se destacam a necessidade de criar diálogos efetivos entre os cursos e a realidade musical circundante. Isso implica adaptar os currículos às identidades, problemas, desafios e potencialidades de cada localidade do Brasil, indo além dos muros das instituições. É fundamental, também, estabelecer maior alinhamento entre a educação proporcionada e a diversidade dos cenários de atuação profissional, preparando os estudantes para o mundo do trabalho no século XXI. Além disso, Queiroz enfatiza a importância de integrar a criação como pilar essencial de uma prática educativa decolonial, baseada no fomento à experimentação sonoro-cultural, na investigação das variadas maneiras de produzir música em diferentes sociedades, e na ruptura de modelos consolidados. Por fim, ele sugere estabelecer a pesquisa como um meio eficaz para uma formação baseada na geração de conhecimento, rompendo com a reprodução passiva de materiais prontos e formando alunos autônomos para participar da construção de um saber novo e contextual.

Outra referência importante para o presente trabalho é o volume *Audio Education: Theory, Culture, and Practice* (2021). Editado por Daniel Walzer e Mariana Lopez, é um compêndio que aprofunda as perspectivas históricas, metodologias e fundamentos teóricos da educação em áudio. A obra enfatiza a importância da sustentabilidade, inclusão e a interação com as indústrias de áudio, além de promover a escuta crítica e o engajamento estudantil. Os editores incentivam a expansão do cânone do áudio para além do tecnocentrismo, priorizando a inclusão, a justiça social e a igualdade, e reconhecem o papel da tecnologia no ensino sem priorizar técnicas específicas devido ao acesso desigual e à rápida obsolescência de *softwares*.

Essa última consideração é particularmente relevante no contexto das universidades públicas brasileiras, onde um número considerável de alunos enfrenta dificuldades de acesso a computadores próprios ou a laboratórios de informática. Diante dessa realidade, o incentivo por *softwares* livres ou gratuitos para uso em aulas e trabalhos torna-se uma estratégia crucial, garantindo que os discentes possam participar ativamente e desenvolver suas habilidades sem tantas barreiras.

O livro é uma referência importante para delinear os caminhos da áudio educação, indicando uma busca por melhores práticas globais para o desenvolvimento curricular e de metodologias de ensino. Neal (2021) e Lefford (2021) abordam como a música popular e as sessões de escuta mediadas podem fortalecer competências de escuta crítica, cultivando um senso estético e facilitando o *feedback* entre pares. A interdisciplinaridade é outro ponto central, com Lankford (2021) destacando como programas de áudio se estendem por diversas disciplinas e como a educação interdisciplinar beneficia os alunos com pensamento crítico e colaboração, inserindo o meio sonoro em uma perspectiva mais ampla. Lankford também ressalta a necessidade de desenvolver habilidades interpessoais e sociais nos estudantes. No que diz respeito à vocação e empregabilidade, Thompson e Mosley (2021) discutem o papel da áudio educação no ensino superior em relação às Indústrias Criativas, defendendo que as instituições devem oferecer um ambiente de experimentação. Bielmeier (2021) identifica a comunicação como uma área crucial para melhoria, sugerindo que as instituições apoiem os educadores por meio de comitês curriculares, integração com a indústria local e estágios, equilibrando habilidades técnicas com avaliações baseadas em processos. Por fim, Zottmann (2021) aborda a acessibilidade na educação em áudio, incluindo tutoriais *online* para não falantes de inglês, visando a difusão ampla do conhecimento.

A presente proposta de trabalho configura-se como um relato de experiência, buscando abordar a questão norteadora da estruturação de uma área de ensino, pesquisa e extensão dentro da UFBA, em sua relação intrínseca com os fundamentos da áudio educação (Walzer e Lopez, 2021). Este estudo, iniciado a aproximadamente 18 meses, caracteriza-se por sua natureza longitudinal, com expectativa de desenvolvimento pelos próximos anos, visando o aprimoramento das ações a médio e longo prazos. A estruturação deste relato segue a premissa de que tais trabalhos podem ser compostos por diferentes tipos de descrição: informativa,

referenciada, dialogada e crítica (Mussi *et al.*, 2021), garantindo uma abordagem multifacetada da experiência.

(Re)estruturação curricular e pedagógica

No desenvolvimento curricular da área na Emus diversas ações começaram a ser pensadas para a estruturação do currículo a partir de 2024, ano que ingressei na instituição como professor do magistério superior. Uma iniciativa importante está sendo a aproximação dos cursos de Composição e Regência com o de Música Popular por meio da proposição de disciplinas entrelaçadas que permitam uma abordagem mais integrada e multidisciplinar. Professores no curso de Composição e Regência já atuavam com mediação tecnológica, como em Música Eletroacústica e Música Computacional, mas suas abordagens se direcionavam para um lado diferente do atual foco em produção, gravação e pós-produção. Historicamente, disciplinas como Tópicos em Tecnologia Aplicada à Música no curso de Música Popular, tiveram ofertas que, embora valiosas, nem sempre refletiam a especificidade e as necessidades crescentes da área. Nesse sentido, a abertura de uma vaga docente focada no áudio e nas tecnologias aplicadas à música visou estabelecer e estruturar uma área mais específica na instituição, conectando-se a demandas importantes do corpo discente.

Os programas das disciplinas Tópicos em Tecnologia Aplicada à Música I, II e III, do curso de Música Popular, foram atualizados com a implementação de uma progressão de conhecimentos. A disciplina Tópicos I, de caráter obrigatório, serve como introdução e oferece uma visão geral sobre editores de partitura e *Digital Audio Workstations* (DAWs). Já as optativas Tópicos II e III aprofundam aspectos específicos do áudio, como captação, processamento, mixagem, sonorização, entre outros. Paralelamente, a reestruturação do curso de Composição e Regência, ainda em processo de implementação, resultou na adaptação e criação de programas para disciplinas como Introdução a Técnicas de Estúdio, Princípios de Acústica e Áudio Digital e Composição Musical para Outras Mídias, expandindo o escopo de optativas do curso. Propôs-se, ainda, a criação de Produção Musical com Instrumentos Virtuais, um novo componente curricular para capacitar os estudantes no uso de ferramentas essenciais na produção musical contemporânea, como sintetizadores e *samplers* mediados pelo protocolo MIDI. A disciplina Princípios Práticos de Informática em Música continua sendo oferecida

como base obrigatória para cursos de Licenciatura, Composição e Regência, fornecendo acesso inicial às competências tecnológicas.

Em relação às estratégias de ensino-aprendizagem, adotam-se metodologias que visam qualificar a formação dos discentes pela integração entre ensino e extensão. Um exemplo é o uso de ações extensionistas como atividades de ensino, proporcionando experiências práticas mais relevantes. Isso inclui visitas técnicas a espaços na cidade de Salvador que complementem a infraestrutura e o conhecimento prático da Emus, ampliando a visão dos alunos sobre o mundo do trabalho. Outra estratégia que tem sido adotada é a inserção de grupos de alunos em atividades de sonorização nas apresentações finais de outras aulas, auxiliando em demandas reais da escola e permitindo a aplicação prática dos conhecimentos. O planejamento de atividades de treinamento da mesa digital da instituição também busca expandir a capacidade de operação dos discentes, com relatos de sucesso de alunos que demonstraram maior proficiência e confiança no manuseio dos equipamentos. Por fim, um exemplo concreto dessa abordagem integrativa entre ensino e extensão tem sido o Clube do Som, um projeto de extensão interinstitucional realizado em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). A atividade propõe uma escuta através da curadoria humana com comentários que guiam os participantes, abordando aspectos históricos, técnicos, estruturais ou anedóticos de obras musicais. Essa iniciativa está sendo trazida para dentro das aulas de forma transversal, permitindo que os próprios alunos proponham sessões de escuta mediada, onde se pode ampliar os repertórios e discutir diversos parâmetros de fonogramas, promovendo uma análise mais profunda e crítica da produção sonora.

Infraestrutura e recursos físicos

A Emus conta com duas salas principais dedicadas às aulas e atividades da área de áudio e tecnologia: o GenosLab e a Anton Walter Smetak, doravante chamada de Smetak. O primeiro é um espaço pequeno, originalmente concebido como um laboratório de pesquisa do Genos[1], com capacidade para aproximadamente 10 alunos, e está sendo utilizado para disciplinas mais teóricas e que necessitam de uma plataforma de escuta mais controlada. Já a

[1] Grupo multidisciplinar de pesquisa de teoria, composição e computação musical com as linhas de pesquisa em Computação musical aplicada e Composição e teorias da música, cadastrado no CNPq.

Smetak é uma sala de maior porte utilizada para ensaios das aulas que abrangem a prática de conjunto, e também para atividades de práticas de gravação, comportando cerca de 20 pessoas.

Apesar do GenosLab não possuir paredes reforçadas em sua construção, o laboratório apresenta um nível considerável de isolamento acústico pois não compartilha paredes diretamente com outras salas, não possui janelas e conta com um *hall* de entrada com duas portas. A instalação de portas acústicas seria ainda mais interessante para otimizar o isolamento. O tratamento acústico interno, com quase 100% das paredes e teto cobertos por placas de espuma, torna o ambiente bastante seco e com pouca reverberação. Contudo, essa característica pode ser um pouco exagerada e, como o material absorvedor é mais eficaz em frequências médio-agudas e agudas, a escuta pode não ser tão clara, com os graves soando um pouco embolados. Um plano de melhoria na acústica da sala, baseado em medição e análise com *softwares* seria benéfico. O laboratório também é equipado com uma gama de *hardwares*, incluindo computadores, monitores de áudio, processadores, interfaces de áudio, pré-amplificadores, gravadores ADAT e DAT, além de contar com um sistema de som quadrafônico, voltado para a espacialização de obras eletroacústicas. É importante que os alunos se familiarizem com esses equipamentos, mesmo aqueles voltados para outros contextos musicais ou que utilizem tecnologias menos atuais.

A sala Smetak, por sua vez, enfrenta desafios relacionados ao isolamento acústico, principalmente devido à sua proximidade com a Sala de Bateria. As portas são o principal ponto de vazamento de som, e a instalação de portas acústicas em ambas as salas, que dividem um mesmo *hall*, ajudaria consideravelmente a amenizar o problema. Embora a sala possua alguns painéis de tratamento acústico, a eficiência deles é limitada. No semestre 2024.2, uma aluna da disciplina Princípios de Acústica e Áudio Digital elaborou, como trabalho final, um plano de tratamento e isolamento acústico para a Smetak, o qual poderia ser expandido e implementado. Em termos de equipamentos, a sala dispõe de instrumentos como bateria, percussão e piano digital, além de amplificadores, PAs e uma mesa Behringer X32 Compact. Atualmente, atividades de treinamento e capacitação dos discentes para uma melhor operação desses equipamentos estão sendo realizadas.

Apesar recursos existentes, a demanda por um laboratório de informática mais robusto, onde os alunos possam ter acesso facilitado às ferramentas digitais essenciais para a área, é crescente. O GenosLab, embora conte com alguns computadores, não é suficiente para suprir

essa demanda generalizada. A médio e longo prazo, vislumbra-se que a mudança da Emus para um prédio novo trará instalações mais adequadas e a oportunidade de criar um ambiente tecnológico que atenda plenamente às necessidades dos discentes para o desenvolvimento de suas habilidades.

Ações de extensão e conexão com a comunidade

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na articulação entre a UFBA e a sociedade, estabelecendo pontes cruciais para a difusão do conhecimento e a troca de experiências. Desde 2024, as atividades de áudio e tecnologia na Emus têm se voltado para a intensificação dessa conexão com a comunidade externa e com outras instituições de ensino, visando enriquecer a formação dos discentes. Uma das iniciativas mais significativas nesse sentido foi a organização do Encontro de Áudio e Produção Musical da Bahia, e outro destaque é o projeto de extensão permanente Clube do Som, mencionado anteriormente. O encontro, evento presencial contemplado em uma Chamada de Apoio a Ações Pontuais de Extensão 2025 da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), é fruto de uma parceria entre a Emus e o Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical – Campus Salvador do Instituto Federal da Bahia (IFBA). O principal objetivo do encontro, realizado em maio de 2025 na Reitoria do IFBA, foi promover discussões na área do áudio e produção musical, estimular a criação e a experimentação por meio de tecnologias e fortalecer a colaboração entre profissionais. A programação do evento foi estruturada para oferecer uma imersão teórico-prática aos participantes, contando com mesas-redondas e oficinas, abordando três eixos temáticos: 1) Produção Musical, 2) Gravação em Estúdio e *Home Studio*, e 3) Sonorização Ao Vivo[2]. Foram explorados diversos tópicos, como gravação, mixagem, masterização, produção musical eletrônica, criação musical para games etc. A iniciativa demonstrou grande procura, registrando mais de 400 inscritos e 200 participantes credenciados, o que fomentou a troca de conhecimentos, experiências e a criação de novas redes de colaboração.

Outras iniciativas pontuais foram realizadas para trazer profissionais para dentro das discussões acadêmicas e proporcionar vivências práticas. As visitas técnicas, por exemplo,

[2] As pessoas convidadas que participaram como debatedoras e/ou instrutoras foram: Beto Santana, Cândido Neto, Cristiano Figueiró, João Américo, Luana Cajaiba, Nairo Elo, Pablo Moreno Pires, Tatiana Lima, Tharcísio Vaz e Victor Gonçalves.

permitiram aos discentes e demais interessados conhecer espaços e processos profissionais além do ambiente universitário. Dentre elas, destaca-se a visita ao Estúdio Ori em abril de 2025, quando os participantes puderam conhecer as instalações físicas e os principais equipamentos do estúdio, além de tirar dúvidas técnicas e estéticas sobre processos fonográficos, com a condução de Victor Gonçalves (Vaughan) e Apu Tude, profissionais com extensa experiência. Vale mencionar que o Estúdio Ori é localizado no mesmo prédio do antigo estúdio WR, fundado por Wesley Rangel e que foi um marco na produção musical baiana e brasileira. Tornou-se palco para a gravação de inúmeros artistas renomados como Chiclete com Banana, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Timbalada, Margareth Menezes, Luiz Caldas, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edson Gomes, Walter Smetak, dentre tantos outros.

O documentário *WR Discos - Uma Invenção Musical*, lançado em 2024 sob direção de Nuno Penna e Maira Cristina explora a história desse icônico estúdio. Para aprofundar essa discussão e mergulhar na história do estúdio WR, uma proposta de ação de extensão intitulada "Cinema & Debate: *WR Discos - Uma Invenção Musical* no Cinema da UFBA" foi submetida à PROEXT. Esta proposta visou exibir o documentário, oferecendo à comunidade acadêmica e ao público externo a chance de conhecer melhor o legado do estúdio. Após a exibição, houve um debate com a direção, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a cultura musical local, a produção audiovisual independente e o impacto do estúdio WR na história da música.

Outra frente de atuação envolveu a realização de projetos com a banda Mambembe em parceria com uma aluna da Emus, Gaby Nascimento, que integra o grupo e cuja participação contribui para estreitar o vínculo com a comunidade. Neste contexto, em abril de 2025, foi proposta uma visita técnica para acompanhar a gravação de um naipe de metais no estúdio Protom. Esta atividade ofereceu a oportunidade de observar de perto o processo de gravação no local, com a equipe técnica comentando sobre as etapas e respondendo dúvidas sobre o funcionamento do estúdio, microfonação e cabeamento. Anteriormente, em novembro de 2024, já havia sido realizada uma visita técnica focada na sonorização ao vivo de um show da banda, ocorrida no Pátio da Igreja Santo Antônio Além do Carmo. Nesta ocasião, os participantes puderam acompanhar a passagem de som, com a equipe técnica explicando as etapas e debatendo sobre o funcionamento da mesa digital e dos processos intrínsecos a essa prática de sonorização.

Outra atividade significativa, que também visou fortalecer os laços com a área da música erudita na Emus e aproveitar o potencial de seus grupos permanentes, foi uma visita técnica e acompanhamento de gravação da Orquestra Sinfônica da UFBA (OSUFBA). Esta atividade de extensão ocorreu em junho de 2025, no Palácio da Reitoria. Na ocasião, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar uma gravação orquestral, conhecendo as técnicas e equipamentos utilizados no registro fonográfico, sob a condução de Ivan Quintana, violinista e técnico de gravação. Essa aproximação tem grande relevância, marcando uma importante abertura de fronteiras, especialmente considerando que a música de concerto é uma área consolidada na instituição, enquanto até agora a maioria dos alunos que buscam aprofundamento em áudio costumam vir de cursos ou vertentes da Música Popular.

O projeto "Sonorização e Formação Técnica de Áudio para Apresentações Musicais na Escola de Música da UFBA", visa aprimorar a qualidade da sonorização nas apresentações de práticas musicais coletivas da Emus, ao mesmo tempo em que oferece formação prática. O projeto atua em duas frentes principais: uma consiste no acompanhamento e sonorização de ensaios e apresentações por alunos de extensão, desenvolvendo habilidades práticas e conectando-se diretamente ao ensino, onde a sonorização é incentivada como atividade avaliada. A outra frente foca na formação técnica, com oficinas de operação da mesa de som digital disponível na instituição, ministradas por alunos. Essas oficinas são destinadas a um público diversificado, incluindo músicos e técnicos iniciantes, com sessões exclusivas para o público feminino em parceria com o grupo Feminária Musical.

Por fim, essas atividades se mostraram essenciais para expandir as conexões entre universidade e sociedade, mas também para estreitar as relações com outros cursos e instituições da região. No Encontro de Áudio e Produção Musical da Bahia, por exemplo, foi promovido um eixo transversal dedicado aos meios formativos da área, com a participação de coordenadores e representantes do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Curso Técnico em Processos Fonográficos da Pracatum e do Curso Superior Tecnológico em Jogos Digitais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), fomentando possíveis colaborações e o intercâmbio de saberes.

Pesquisa como diagnóstico

O projeto de pesquisa "Os Caminhos do Áudio e da Produção Musical no Brasil: Mapeamento de Profissionais e Processos Formativos", aprovado pela congregação da Emus em 25/09/2024, se alinha ao tripé universitário com o objetivo central de realizar um diagnóstico da área de áudio e produção musical no Brasil e no exterior, para, a partir daí, embasar o planejamento e o aperfeiçoamento da formação oferecida pela instituição. Ele visa compreender os caminhos sociais, tecnológicos, educacionais e artísticos de profissionais brasileiros que atuam nesse segmento. Para isso, serão realizadas diversas entrevistas semiestruturadas com profissionais, e as formações educacionais oferecidas em instituições de ensino selecionadas serão investigadas por meio da análise de seus currículos e programas político-pedagógicos.

O caráter do projeto é abrangente, buscando delinear padrões de inserção na estrutura organizacional de trabalho. Isso inclui o mapeamento de profissionais, desde os já consagrados até os que buscam inserção no mercado, além de aposentados, para compreender como os processos de mediação se alteraram ao longo das décadas. A pesquisa também esbarra na complexa e diversa terminologia utilizada para designar os profissionais do áudio, como *técnico(a) de som*, *engenheiro(a) de som*, *produtor(a) musical*, entre outros, que por vezes geram confusão sobre as identidades e a falsa dicotomia entre teoria e prática. É notória a desvalorização da profissão que leva muitos a preferirem a designação *engenheiro(a)* em busca de maior reconhecimento social (Tápia, 2023). Tápia (2018), por exemplo, cunhou o termo *áudio-musicista*, que reflete sobre a dimensão artística envolvida na área, não sendo vista apenas por sua premissa de funcionalidade.

O projeto de pesquisa se alinha ao tripé universitário, com impactos significativos tanto no ensino quanto na extensão. No que tange ao ensino, os resultados do estudo serão fundamentais para orientar o desenvolvimento pedagógico e de metodologias de ensino nos componentes curriculares da Emus. A pesquisa vislumbra gerar material de apoio didático para aulas de graduação e pós-graduação, enriquecendo o aprendizado de estudantes nessa área dinâmica e em constante evolução. Complementarmente, no âmbito da extensão, o projeto almeja a publicação de um livro de entrevistas e de uma série de *podcasts* que atuarão como

uma ponte com a comunidade externa, divulgando os resultados da pesquisa em um formato mais acessível.

Perspectivas futuras

A educação musical no Brasil enfrenta uma significativa discrepância entre a formação superior e a atuação profissional, evidenciada pela tradicional dominância eurocêntrica nos currículos e pela marginalização de repertórios afro-brasileiros e de outras culturas. Para superar essa lacuna, é fundamental reestruturar os cursos para incorporar temas transversais como a tecnologia, além de promover diálogos efetivos com a realidade musical local e alinhar a formação às diversas demandas do mundo do trabalho. Como visto, existem proposições de implementação de estratégias pedagógicas que rompam com modelos disciplinares fragmentados, valorizem o patrimônio cultural brasileiro, estabeleçam conexões diretas com o mundo real por meio da imersão em contextos musicais autênticos, e incorporem a criação e a pesquisa como pilares de uma educação decolonial, formando profissionais autônomos e socialmente responsáveis (Queiroz, 2023; 2024).

Nesse contexto de necessidade de alinhamento com as demandas contemporâneas e uma formação mais contextualizada, a área de áudio e tecnologias aplicadas à música na Emus tem demonstrado um interesse expressivo por parte dos discentes, revelando uma demanda significativa e anteriormente reprimida. O sucesso das iniciativas recentes e o grande número de participantes nas atividades de extensão evidenciam a necessidade de expandir e consolidar a formação nesta área. Por exemplo, a quantidade de participantes no Encontro de Áudio e Produção Musical da Bahia reforça o interesse da comunidade acadêmica e externa. Além disso, a procura por disciplinas tem se mostrado significativa.

Vislumbrando o futuro da área na instituição, é fundamental traçar ações a curto, médio e longo prazo, alinhadas às necessidades dos discentes e às tendências do campo profissional. A curto prazo, é crucial fortalecer as atividades de extensão existentes, garantindo a continuidade e a ampliação de eventos, bem como as visitas técnicas a estúdios, teatros, salas de concerto etc. Adicionalmente, a implementação das oficinas de formação técnica, como as de operação de equipamentos que a instituição possui, deve ser prioritária para capacitar um número maior de discentes e profissionais locais.

A médio prazo, as perspectivas incluem uma revisão da estrutura curricular em vigência atualmente. Os resultados do projeto de pesquisa, que busca um diagnóstico aprofundado da área de áudio e produção musical no Brasil e no exterior, serão essenciais para orientar o desenvolvimento pedagógico e as metodologias de ensino nos componentes curriculares da Emus. Além disso, o investimento em infraestrutura e recursos físicos é primordial para atender à crescente demanda e oferecer um ambiente de aprendizado de ponta. Isso implica planejar a aquisição e manutenção de equipamentos, bem como a adequação de espaços para as práticas em áudio e produção musical. A Emus, inclusive, possui um projeto de prédio novo em andamento que deve ser finalizado nos próximos anos, apesar de já ter encontrado diversos entraves e atrasos em sua execução, incluindo judicializações. A consolidação da conexão com outras instituições e o mercado também é um objetivo de médio prazo, buscando expandir as parcerias já estabelecidas com o IFBA, UFRB, Pracatum e UNEB para promover mais intercâmbios e projetos conjuntos. Quem sabe também propondo estágios em estúdios da cidade de Salvador, preparando os discentes para demandas reais do campo musical.

A longo prazo, é fundamental incentivar a pesquisa e a inovação, continuando a fomentar projetos que abordem a áudio educação, gerando material didático e enriquecendo o aprendizado na graduação e pós-graduação. Isso inclui a expansão das pesquisas por meio de orientações de trabalhos acadêmicos que se retroalimentem exponencialmente, como TCCs, dissertações e teses. Essas perspectivas futuras visam consolidar a UFBA como um centro de excelência, atendendo às necessidades de seus discentes e contribuindo para o desenvolvimento do cenário nacional e internacional, ecoando o movimento de grande abertura e expansão que a área tem demonstrado em universidades brasileiras na última década.

Referências

BIELMEIER, Doug. Future Educational Goals and Actionable Items: Teaching Communication Skills for Audio Education Institutions and Educators. *In:* WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. (Org.) *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. Capítulo14, p. 243-262.

LANKFORD, Elsa. Breaking the Sound Barrier: The Importance of Interdisciplinary Audio Curricula. *In:* WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. (Org.) *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. Capítulo 10, p. 167-190.

LEFFORD, M. Nyssim. Listening Sessions: Critical Listening in a Social Context. *In:* WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. (Org.) *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. Capítulo 7, p. 115-132.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 2 jul. 2025.

NEAL, Adam Scott. Learning About Critical Listening Through Popular Music. *In:* WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. (Org.) *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. Capítulo 6, p. 101-114.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; DANTAS, Leonardo Meira; MARINHO, Vanildo Mousinho. *O patrimônio musical imaterial brasileiro e a formação em música popular*: reflexões a partir do bacharelado em música brasileira popular da Universidade Federal da Paraíba. In: COUTO, Ana Carolina Nunes do (Org.). A música popular no ensino superior: análises, reflexões e propostas para o século XXI. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 52-83.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Currículos criativos e inovadores em música*: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (org.). Educação musical: diálogos insurgentes. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 191-241.

TÁPIA, Daniel. *O áudio musical como parte da formação e prática artísticas*: reflexões a partir das escutas de áudio-musicistas. Opus (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), Vitória, v. 29, p. 1-36, 2023.

TÁPIA, Daniel. *O áudio musical e o áudio-musicista*. São Paulo: Lumme, 2018.

THOMPSON, Paul; MOSLEY, Ben. Sound Reflections: The Purpose, Perspectives, and Place of Audio Education. *In:* WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. (Org.) *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. Capítulo 11, p. 191-206.

WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. 308p.

ZOTTMANN, Victor. Accessibility: A Practical Perspective on Inclusion. *In:* WALZER, Daniel; LOPEZ, Mariana. (Org.) *Audio Education*: Theory, Culture and Practice. Nova Iorque: Taylor & Francis, 2021. Capítulo 13, p. 221-242.